

## Índice de Variação Geral de Preços Departamento de Economia

OUTUBRO  
2007  
IVGP



### ENTENDO A ANÁLISE DA INFLAÇÃO<sup>1</sup>

Inflação é o aumento persistente dos preços e envolve toda a economia de um país. Isso, consequentemente, resulta numa contínua perda do poder aquisitivo da moeda local.

Em sua forma mais extrema (chamada hiperinflação), os preços aumentam tanto que as pessoas procuram não reter dinheiro consigo, nem mesmo por poucos dias, dada a rapidez com que o dinheiro diminui o seu poder de compra. O caso mais grave, de hiperinflação, ocorreu na Alemanha logo após a primeira guerra mundial. (Um trilhão por cento, entre agosto de 1922 e novembro de 1923).

São quatro as principais teorias sobre a origem da inflação: a quantitativa, a keynesiana, a de custos e a estrutural.

#### 1- Teoria quantitativa

Segundo a mais antiga das teorias sobre a inflação, a quantitativa, é a quantidade de dinheiro circulante no sistema econômico -- base monetária -- que determina o nível dos preços. A razão entre a quantidade de dinheiro e as transações anuais do sistema (cuja inversa é a velocidade de circulação da moeda) depende da frequência com que se pagam salários, da estrutura da economia e dos hábitos de poupança e consumo da população. Na medida em que esses fatores permaneçam constantes, o nível de preços será diretamente proporcional ao fluxo de dinheiro e inversamente proporcional ao volume físico da produção. Essa teoria, formulada por David Hume no século XVIII, supõe que toda a capacidade produtiva de um sistema se encontre aproveitada. No intervalo entre as duas guerras mundiais, a teoria quantitativa caiu em descrédito, ao se comprovar que a utilização da capacidade produtiva do sistema econômico variava mais e com maior frequência do que o nível de preços.

#### 2- Teoria keynesiana

A teoria econômica de Keynes afirma que a inflação deriva das tentativas de consumir mais bens e serviços do que o sistema econômico pode produzir. Se os gastos do governo são maiores do que a diferença entre a produção e o consumo, diz-se que há uma lacuna inflacionária. O mercado preenche essa lacuna

---

<sup>1</sup> Fonte: [http://www.renasebrasil.com.br/f\\_inflacao2.htm](http://www.renasebrasil.com.br/f_inflacao2.htm)

aumentando os preços até um patamar em que a diferença entre a renda e o consumo, em valor monetário, seja suficiente para acomodar os gastos públicos. Essa teoria foi invalidada pela prática, nas décadas posteriores à segunda guerra mundial, quando o processo inflacionário se instalou em vários países, sem prévia existência de lacunas inflacionárias.

### **3- Inflação de custos**

O terceiro enfoque do problema inflacionário supõe que os preços das mercadorias são determinados por seus custos, ao passo que a provisão de dinheiro é responsável pela demanda. Nessas circunstâncias, o aumento dos custos pode gerar uma pressão inflacionária que se perpetua por meio da "espiral preço-salário". Admite-se que os assalariados e os capitalistas aspiram a parcelas do produto nacional que, somadas, ultrapassam o total anualmente produzido, em situação de pleno emprego. Da impossibilidade de satisfazer os dois grupos ao mesmo tempo surge o embate entre eles, que é a origem da espiral preço-salário.

Os assalariados, quando insatisfeitos, demandam aumentos salariais. Os capitalistas atendem a essas exigências, pelo menos em parte (geralmente após longa negociação), e diminuem seus lucros, num primeiro momento. Em seguida, porém, aumentam os preços, para neles embutir o aumento de custos da produção. Com isso, diminui o poder de compra dos assalariados, que irão, novamente, reivindicar aumento de remuneração.

Um recurso para reduzir a inflação, segundo essa teoria, seria a manutenção de uma porcentagem constante de desemprego. O recurso é, porém, invalidado na prática pelo fenômeno da estagflação (conjuntura econômica em que a estagnação ou declínio do nível de produção e emprego se combinam com uma inflação acelerada), fenômeno típico do período que se seguiu à segunda guerra mundial, que se tem acentuado em quase todas as economias capitalistas desenvolvidas depois da crise do petróleo de 1973-1979.

### **4- Teoria estrutural**

O enfoque estrutural não é totalmente independente das três teorias anteriores. Sua característica principal é a ênfase no desajuste da economia como causa do processo inflacionário. Esse desajuste é ocasionado, por exemplo, pela resistência em reduzir os salários, mesmo nas épocas de baixa produtividade, ou pelo desequilíbrio da balança comercial do país.

Segundo o economista John Kenneth Galbraith, tanto a inflação quanto os recursos que geralmente se utilizam para combatê-la prejudicam os mais fracos. A política monetária, de controle inflacionário, age provocando desemprego e deprimindo os preços dos que exercem menos controle sob seus rendimentos. A política tributária é um pouco mais equitativa do que a monetária, mas também restringe a produção e o nível de empregos. Assim, o fardo do controle da inflação sempre fica nas costas dos mais fracos e nas costas dos que perdem o emprego.

Há diversos índices que se utilizam para medir a inflação. Para aferir a variação dos preços dos produtos finais consumidos pela população usa-se o índice de custo de vida (ICV) ou o índice de preços ao consumidor (IPC), tomando por base os produtos de consumo de uma família-padrão para toda a sociedade ou certa classe. Para medir a variação nos preços dos insumos e fatores de produção e demais produtos intermediários, usam-se índices de preços ao produtor ou o índice de preços no atacado (IPA). A inflação no Brasil levou à criação de mais de trinta índices diferentes para medir a inflação e corrigir a desvalorização da moeda.

Em Joinville são utilizados como indicadores o IVGP, IPC, Cesta 23 alimentos, Preço Supermercados, Cesta Básica, Cesta Galleazi e Cesta Procon.

O IVGP – índice de variação geral dos preços praticados o registrou em Outubro de 2007, variação positiva de 0,08%, conforme mostra o Quadro 1

GRUPOS E SUB-GRUPOS	VARIAÇÃO NO MÊS	PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS SOBRE O ÍNDICE	ACUMULADO NO ANO
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>0,70%</b>		<b>4,03</b>
<b>1 - ALIMENTAÇÃO</b>	<b>0,98%</b>	<b>3,42%</b>	<b>2,63</b>
1.1 Massas e Farinhas	1,01%		6,59
1.2 Carnes	2,24%		6,86
1.3 Frutas e Hortaliças	3,42%		1,97
1.4 Leite e Derivados	4,50%		25,87
1.5 Pães e Biscoitos	4,58%		11,41
1.6 Alimentação Fora do Domicílio	-3,64%		4,27
1.7 Outros	0,46%		-3,35
<b>2 - HABITAÇÃO</b>	<b>0,50%</b>	<b>69,55%</b>	<b>7,50</b>
2.1 Aluguéis	1,75%		38,69
2.2 Taxas Públicas Residenciais	-0,09%		-2,51
2.3 Materiais de Construção	-0,44%		3,00
2.4 Eletrodomésticos	0,14%		0,50
2.5 Produtos de Limpeza	4,90%		-5,78
2.6 Utensílios Domésticos	1,41%		-13,13
<b>3 - SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>1,36%</b>	<b>6,14%</b>	<b>-7,69</b>
3.1 Consultas e Convênios	2,83%		-15,27
3.2 Exames Laboratoriais	3,00%		11,70
3.3 Farmácia	-0,44%		-0,08
3.4 Cuidados Pessoais	-2,21%		11,30
<b>4 - EDUCAÇÃO, LAZER E LEITURA</b>	<b>-0,15%</b>	<b>8,50%</b>	<b>-0,31</b>
4.1 Mensalidades Escolares	-0,18%		0,82
4.2 Papelaria	1,48%		-8,31
4.3 Revistas e Jornais	-3,48%		1,50
4.4 Recreação	0,44%		-21,76
<b>5 - DIVERSOS</b>	<b>2,02%</b>	<b>12,40%</b>	<b>-3,78</b>
5.1 Vestuário	0,52%		-4,02
5.2 Transporte	0,15%		20,18
5.3 Combustíveis	1,13%		1,11
5.4 Públicos	-2,38%		18,00
5.5 Autopeças	3,68%		-11,95
<b>Fonte: Departamento de Economia - UNIVILLE</b>			

Quadro 1. Índice de Variação Geral de Preços – Outubro/2007.

Quanto ao IPC, no mês de Outubro o índice demonstrou variação de 0,71%, sendo o sub-grupo Alimentação o grupo de maior contribuição para o indicador, como mostra o Quadro 2.

**Quadro 2. IPC- Índice de Preços ao Consumidor (Outubro/2007)**

<b>IPC</b>	<b>Varição</b>	<b>Participação do grupo</b>
Alimentação	0,34%	35%
Habitação	0,12%	23%
Vestuário	0,05%	10%
Transporte	0,02%	13%
Saúde	0,11%	8%
Educação	-0,01%	7%
Diversos	0,08%	4%
IPC	0,71%	

**Volnei Soethe**  
Coordenador do Projeto  
economia@univille.br